

Resenha do livro “História das ideias pedagógicas no Brasil”

Review of the book “História das ideias pedagógicas no Brasil”

 Gustavo Marcondes Zanette Oliveira *

Resumo: A obra *História das ideias pedagógicas no Brasil*, escrita pelo professor Dermeval Saviani e publicada pela editora Autores Associados, configura-se numa ampla e minuciosa investigação sobre as concepções pedagógicas no Brasil e seu desenvolvimento no tempo. O presente trabalho realizou uma resenha desta obra. Inicialmente, foi feita uma descrição sucinta da carreira do autor e do processo de elaboração do livro resenhado. Em seguida, foi apontada a estrutura pela qual a obra de Saviani se organiza, bem como as ideias que nortearam a divisão de suas partes. Estas partes correspondem aos diferentes períodos que abrigam as ideias pedagógicas na história da educação brasileira. Para cada um destes períodos definidos na obra, foi realizado um esforço para interpretar e extrair a tese principal defendida pelo autor; fazendo, assim, uma síntese do conteúdo do texto *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Por fim, é feita uma avaliação crítica da pertinência do livro para o campo dos estudos em educação no Brasil e uma recomendação àqueles que podem aproveitar o seu estudo.

Palavras-chave: História da educação. Ideias pedagógicas. Dermeval Saviani.

Abstract: The book *História das ideias pedagógicas no Brasil*, written by Professor Dermeval Saviani and published by the publisher Autores Associados, is a broad and meticulous investigation into pedagogical concepts in Brazil and their development over time. This work conducted a review of this book. Initially, a brief description was made of the author's career and the process of elaborating the reviewed book. Then, the structure by which Saviani's work is organized was pointed out, as well as the ideas that guided the division of its parts. These parts correspond to different periods that house pedagogical ideas in the history of Brazilian education. For each of these periods defined in the work, an effort was made to interpret and extract the main thesis defended by the author; thus, synthesizing the content of the text *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Finally, a critical evaluation is made of the relevance of the book to the field of education studies in Brazil and a recommendation is made to those who can benefit from its study.

Keywords: History of education. Pedagogical ideas. Dermeval Saviani.

* Gustavo Marcondes Zanette Oliveira é graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Contato: gustavo.marcondes@aluno.unb.br

O autor de *História das ideias pedagógicas no Brasil* (Figura 1), Dermeval Saviani, é um dos mais importantes intelectuais do campo da educação brasileira. Saviani é filósofo e doutor em Filosofia pela PUC-SP, professor colaborador permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pesquisador emérito do CNPq e, ainda, recebeu o título de doutor *honoris causa* em diversas universidades no país. Além disso, o autor produziu outras obras de importância capital para o estudo da educação brasileira e sua história, como *A Pedagogia no Brasil: história e teoria* (2008) e *Educação brasileira: estrutura e sistema* (1996).

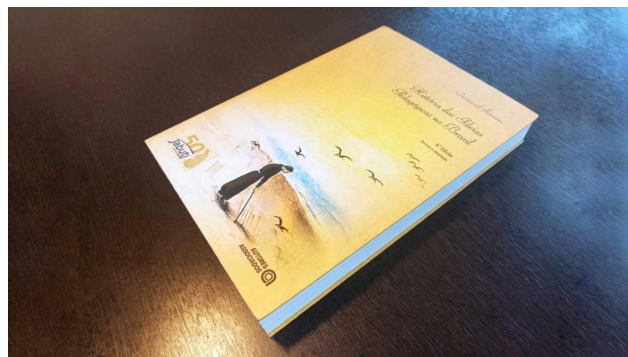
O livro aqui resenhado é resultado de um extenso projeto de pesquisa coordenado pelo autor e que, em sua última etapa, foi financiado pelo CNPq. Sua primeira edição foi lançada em 2007 e, já em 2008, a obra venceu o prêmio Jabuti de melhor livro na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise. O trabalho de pesquisa também contou com a colaboração de diversas estudantes do curso de Pedagogia da Unicamp, no papel de bolsistas de iniciação científica. Resenhamos a sua 3ª edição, a qual contém 474 páginas e foi publicada pela editora Autores Associados, em Campinas, São Paulo, no ano de 2010.

Um dos alicerces da estrutura do livro é a sua divisão em períodos. A obra é dividida em quatro partes, abarcando os quatro grandes períodos das ideias pedagógicas no Brasil. No interior destas partes, há uma subdivisão de capítulos que determinam as diferentes fases do período em questão. Nesse contexto, Saviani problematiza a questão da periodização nos estudos históricos: “Como definir as descontinuidades através da periodização?” (CARDOSO, 1976 *apud* SAVIANI, 2010, p.12). Diferentes historiadores responderam a esta pergunta de diferentes formas.

Por vezes, aponta o autor, as obras sobre a história da educação brasileira se utilizaram de parâmetros políticos para definir seus períodos – nesse caso, estudando a educação nos momentos colonial, imperial e republicano. Por outras vezes, os períodos eram fixados tendo em vista a economia. Em contraste a esta lógica, Saviani defende uma periodização que considere as questões interiores à educação, e não somente exteriores a ela. Para isto, desenvolve um esquema de períodos que leva em conta a história das concepções de educação, portanto, as ideias educativas e seu desenvolvimento no tempo.

Foi nesse sentido, então, que Saviani observou os seguintes acontecimentos na história da educação brasileira. Em 1549, houve a chegada dos jesuítas ao Brasil, liderados por Manoel da Nóbrega, trazendo seus ideais educativos; os quais foram expulsos por Marquês de Pombal em 1759. Depois destes eventos, o autor fixa

Figura 1.



Fonte: registro fotográfico realizado pelo autor.

outro marco importante: a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, no ano de 1932. Mais adiante, em 1969, pela ditadura militar, é instituída a Lei nº 5540, pelo Decreto n. 464 de 11 de fevereiro de 1969, que “introduziu as habilitações técnicas no curso de pedagogia [...] sob a égide da pedagogia tecnicista” (SAVIANI, 2010, p. 16). Por fim, no curto espaço de tempo entre 1996 e 2001, é decretada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.349/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 10.172/2001), respectivamente.

Tendo como referência estes acontecimentos, o livro chegou à seguinte estrutura em períodos. 1º Período (1549-1759): Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional; 2º Período (1759-1932): Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional; 3º Período (1932-1969): Predominância da pedagogia nova; e 4º Período (1969-2001): Configuração da concepção pedagógica produtivista (*ibid.*, p. 19). Vamos, então, entender qual a tese principal do autor para cada um destes períodos, os quais configuraram as partes do texto *História das ideias pedagógicas no Brasil*.

O primeiro período está inserido no processo de colonização do Brasil. Com a chegada dos portugueses em 1500, logo houve uma ofensiva católica para converter os indígenas. Esta missão de imposição cultural – que seria efetivada por meio de colégios e seminários – foi de responsabilidade de Manoel da Nóbrega, que chefou a chegada dos primeiros jesuítas no Brasil, em 1549. Em síntese, neste período “distingue-se a fase em que se tentou implantar o plano formulado pelo padre Manoel da Nóbrega em sintonia com as particularidades da situação colonial” (*ibid.*, p. 18).

Já havia uma educação própria dos povos indígenas. Utilizando estudos de Florestan Fernandes sobre o povo Tupinambá, Saviani expõe algumas características desta educação. Própria de uma sociedade sem classes, ela era feita no seio dos interesses naturais do grupo, e não por instituições educativas formais. Além disso, a cultura era cultivada cotidianamente, por meio de processos

imediatos como a oralidade (ibid., p. 38). Esta lógica de organização social foi abalada pela investida dos jesuítas, que por meio do par instrução/catequização dos povos originários do Brasil, promoveu o seu processo de aculturação – isto é, a imposição violenta de uma cultura sobre outra.

Depois disso, as ideias pedagógicas dos jesuítas encontram sua organização formal e institucional no texto que reunia as regras canônicas que deveriam ser estritamente seguidas nos colégios da ordem jesuítica, o *Ratio Studiorum*. A influência deste compêndio de regras na história da pedagogia é enorme, sendo ele o germe daquilo que chamamos, no estudo das tendências pedagógicas, de *Pedagogia Tradicional* (ibid., p. 58). Em 1759, os jesuítas são expulsos do Brasil e de todas as dependências portuguesas, encerrando a influência – pelo menos oficial – dos jesuítas na educação formal brasileira.

Em conclusão, a tese principal formulada – na obra de Saviani – a respeito do primeiro período das ideias pedagógicas no Brasil é a contradição entre a cultura e educação dos povos originários contra a ofensiva colonizadora da educação jesuítica, que obteve sua forma institucionalizada no Brasil por meio do *Ratio Studiorum*.

Passando agora para o segundo período, temos a “coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional”, entre 1759 e 1932. Este período é dividido nas fases da pedagogia pombalina e, posteriormente, do projeto de educação da nação brasileira, agora independente de Portugal.

Sob a influência do Iluminismo e a vontade de reconstrução portuguesa após o terremoto de 1755 em Lisboa, Marquês de Pombal, então secretário de Estado dos Negócios do Reino de Dom José I, promove uma série de novas políticas para a instrução pública nas dependências portuguesas. Estas reformas incluíam os Estudos Menores, referentes ao ensino primário e secundário, os Estudos Maiores, correspondendo à Universidade de Coimbra e, por fim, as Escolas de Primeiras Letras, dentro das quais temos a determinação das aulas régias.

Posteriormente, quando da independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822 e a posterior articulação política para uma nova constituinte, o então imperador Dom Pedro I “destacou a necessidade de uma legislação especial sobre instrução pública” (ibid., p. 119), a qual deu início às discussões de um projeto de educação formal e nacional, desta vez descoladas das determinações portuguesas.

Eis, de forma sintética, o que a obra defende a respeito do segundo período das ideias pedagógicas no Brasil. Primeiro, houve a promoção da pedagogia pombalina com a intenção de modernizar Portugal no sentido iluminista (sendo a educação interesse do Estado, e

não da Igreja, mas sem que esta última deixasse de ter influência na pedagogia). Depois, após a independência, o início de um desenho de educação pública em dimensões nacionais.

Direcionando a lupa para o terceiro período, observamos como marco inicial a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* e a subdivisão do período nas seguintes fases: o equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova; a predominância da pedagogia nova e, por fim, a crise da pedagogia nova, por conta da articulação da pedagogia tecnicista.

O movimento escolanovista foi enormemente estudado ao longo do tempo e o esgotamento de seu tema – a defesa por uma escola ativa, laica, pública, gratuita, etc. – não é o intuito desta resenha. Vamos apenas situá-lo dentro da argumentação contida na obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Nesse sentido, o livro defende a coexistência, inicialmente, da pedagogia nova com a pedagogia tradicional católica:

Para a ‘trindade governamental’ ([Getúlio] Vargas, [Francisco] Campos e [Gustavo] Capanema), os princípios da educação cristã, assim como os princípios pedagógicos renovadores não tinham valor em si, mas eram vistos como instrumentos de ação política. E não viam incompatibilidade entre uma visão educacional centrada na preservação da ordem social e a renovação pedagógica (SAVIANI, 2010, p. 270).

Porém, em seguida, com cada vez mais renovadores ocupando cargos públicos, a pedagogia nova foi se alçando ao patamar de hegemonia nas concepções de educação. Esta, em seguida, cedeu espaço para uma vertente pedagógica que, incentivada pelo governo ditatorial-militar, entendia a educação como a aquisição de técnicas necessárias à profissionalização de mão de obra acrítica para o desenvolvimento econômico do país dentro dos moldes do capitalismo: a pedagogia tecnicista.

Finalmente, no quarto e último período, estipulado pela obra, temos a configuração da concepção pedagógica produtivista. Neste período, em uma visão ampla, há uma divisão em fases que compreende: 1) o domínio da pedagogia tecnicista durante a ditadura militar; 2) a ascensão de concepções pedagógicas contra-hegemônicas, e; 3) chegando aos dias atuais, as reconfigurações de tendências pedagógicas anteriores (neoprodutivismo, neotecnicismo, etc.).

Associada à predominância da pedagogia tecnicista na ditadura militar houve o início de um movimento que realizaria uma análise crítica da educação no contexto social, porém entendendo que o fenômeno educativo tinha, inevitavelmente, o trágico papel de reproduzir as desigualdades sociais. Esta vertente foi denominada como *crítico-reprodutivista* e emergiu em meados da década de 70 (ibid., p. 393).

Em seguida e em contraste, surgem aquelas concepções que também são críticas, mas que não aceitam que o fatídico fim da educação é (ou deveria ser) apenas conservar a organização social. Estas concepções são as *contra-hegemônicas* que, com a abertura democrática nos anos 80, começaram suas formulações teóricas concebendo o papel da educação enquanto propulsora da superação do sistema social-econômico do capital. Dentre elas, a *Pedagogia Histórico-Crítica*, de formulação do próprio Dermeval Saviani, merece destaque. Por fim, defende o autor, algumas concepções pedagógicas revisitadas participam da hegemonia pedagógica no contexto de neoliberalismo atual. Dentre elas: neoprodutivismo, neotecnicismo, neo-escolanovismo, neoconstrutivismo, etc.

Estas são, em resumo, as principais teses defendidas pelo autor conforme os períodos das ideias pedagógicas no Brasil. Tal divisão nos permite perceber como a educação, articulada aos movimentos históricos mais amplos, acompanha as transformações da sociedade

brasileira e mundial. Isto não poderia ser diferente, já que a escola não está fora da sociedade e é mais uma projeção desta, do que uma ilha isolada.

O texto *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* se configura como uma das mais amplas, profundas e minuciosas análises sobre as vertentes pedagógicas e seu desenvolvimento histórico no contexto brasileiro. Por isso, sua complexidade não pode ser esgotada em uma resenha como esta. A obra é recomendada tanto para estudantes das licenciaturas quanto para professores de todos os âmbitos, sobretudo os docentes universitários, ao ministrar as disciplinas de História da Educação e afins. Além disso, todos os profissionais da educação podem encontrar grande proveito tanto no estudo sistemático deste livro quanto no seu uso para consulta, sobretudo para o tema das *Tendências Pedagógicas*, tão caro para os estudos em pedagogia. De uma maneira geral, este texto se faz imprescindível para o entendimento da faceta histórica da educação e da pedagogia. ■

Referências

- CARDOSO, M. L. **Para o conhecimento dos objetos históricos:** algumas questões metodológicas. Rio de Janeiro, PUC-Rio. Mimeografado, 1976.
- SAVIANI, D. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Coleção Memória da Educação. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Autores Associados, 2010, 3ª ed. 474 p.